

Nota Informativa 17/03/2026

Outlook para o setor do Turismo em 2026

1. Síntese da evolução do Turismo em 2025

No conjunto de 2025, os estabelecimentos de alojamento turístico registaram 32,5 milhões de **hóspedes** e 82,1 milhões de dormidas, refletindo crescimentos anuais de 3,0% e 2,2%, respetivamente. O incremento dos **proveitos** totais foi mais forte (+7,2%) decorrente não só da inflação dos serviços associados a viagens e turismo, mas também da subida na cadeia de valor (crescimento mais elevado de proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico de segmentos mais altos).

As **dormidas** dos mercados externos mantiveram-se predominantes (69,4% do total de dormidas em 2025), totalizando 57,0 milhões, com um crescimento de 0,8%, enquanto o mercado interno contribuiu com 25,1 milhões de dormidas (+5,4%).

O Reino Unido manteve-se como o principal mercado emissor em 2025, representando 17,7% do total de dormidas de não residentes, apesar de uma diminuição de 1,5%. Seguiram-se os mercados alemão (11,3% do total), norte americano (9,6% do total), espanhol (9,1% do total) e francês (7,4% do total). Entre os principais mercados, o canadiano (+5,8%) e o norte-americano (+4,9%) destacaram-se com os maiores crescimentos, enquanto os mercados francês e espanhol registaram as maiores reduções (-7,0% e -5,2%, respetivamente).

Ao nível das **regiões**, o maior incremento em número de hóspedes deu-se na Península de Setúbal e na RA Madeira (+5,4% e +4,8%, respetivamente), com o desempenho mais fraco a registar-se no Algarve (+1,8%), o que é indissociável do facto dos hóspedes do Reino Unido (para a totalidade do país) terem aumentado residualmente (apenas +0,1% face a 2024).

Por **tipologia**, o Turismo no espaço rural e de habitação prolongou a tendência de crescimento robusto que se verifica desde a pandemia (+7% de dormidas face a +2,3% na Hotelaria).

Nas **contas externas**, verifica-se que o ritmo de crescimento anual das exportações e importações de Viagens & Turismo tem vindo a aproximar-se nos últimos anos (5% e 4,5%, respetivamente, em 2025), depois de crescimentos mais acentuados das exportações no período imediatamente após o Covid.

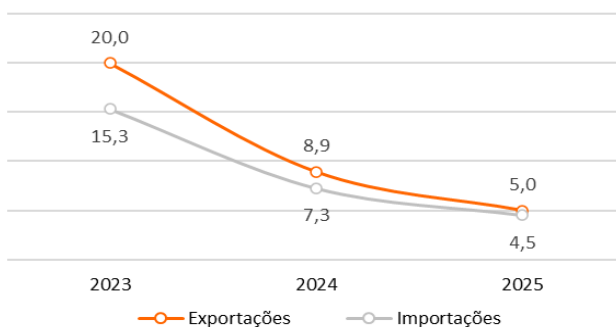
Unidade: 10³

	2024	2025 (Pe)	TVH (%)
	JAN-DEZ	JAN-DEZ	JAN-DEZ
Hóspedes			
Total	31 588,2	32 523,0	3,0%
Residentes em Portugal	12 204,1	12 777,7	4,7%
Residentes no estrangeiro	19 384,0	19 745,3	1,9%
Norte	7 411,1	7 682,0	3,7%
Centro	2 956,4	3 042,7	2,9%
Oeste e Vale do Tejo	1 917,3	1 958,9	2,2%
Grande Lisboa	8 516,3	8 723,0	2,4%
Península de Setúbal	766,7	808,1	5,4%
Alentejo	1 693,6	1 766,9	4,3%
Algarve	5 250,0	5 344,1	1,8%
RA Açores	1 009,1	1 030,2	2,1%
RA Madeira	2 067,7	2 167,1	4,8%
Hotelaria	25 050,9	25 885,5	3,3%
Hotéis	20 814,5	21 378,6	2,7%
Hotéis-apartamentos	2 203,2	2 355,3	6,9%
Pousadas e Quintas da Madeira	357,8	383,6	7,2%
Apartamentos turísticos	1 212,5	1 286,6	6,1%
Aldeamentos turísticos	462,9	481,4	4,0%
Alojamento local	5 120,8	5 120,0	0,0%
Turismo no espaço rural e de habitação	1 416,5	1 517,5	7,1%
Dormidas			
Total	80 354,8	82 085,4	2,2%
Residentes em Portugal	23 841,1	25 126,7	5,4%
Residentes no estrangeiro	56 513,8	56 958,7	0,8%
Norte	14 104,8	14 739,6	4,5%
Centro	5 167,3	5 253,4	1,7%
Oeste e Vale do Tejo	3 482,2	3 508,4	0,8%
Grande Lisboa	19 460,5	19 631,6	0,9%
Península de Setúbal	1 564,1	1 637,2	4,7%
Alentejo	3 257,0	3 461,6	6,3%
Algarve	20 738,9	20 818,8	0,4%
RA Açores	3 027,6	3 101,6	2,4%
RA Madeira	9 552,5	9 933,3	4,0%
Hotelaria	65 193,0	66 720,4	2,3%
Hotéis	48 788,6	49 609,9	1,7%
Hotéis-apartamentos	8 342,1	8 766,5	5,1%
Pousadas e Quintas da Madeira	846,5	952,2	12,5%
Apartamentos turísticos	4 965,9	5 101,9	2,7%
Aldeamentos turísticos	2 249,9	2 289,9	1,8%
Alojamento local	12 090,4	12 078,8	-0,1%
Turismo no espaço rural e de habitação	3 071,5	3 286,2	7,0%
Proveitos totais			
Total	6 674 552,8	7 154 391,2	7,2%
Norte	1 060 454,5	1 154 301,5	8,8%
Centro	317 031,9	342 400,0	8,0%
Oeste e Vale do Tejo	213 703,0	227 143,9	6,3%
Grande Lisboa	2 012 607,5	2 055 488,6	2,1%
Península de Setúbal	101 961,3	109 990,6	7,9%
Alentejo	278 623,9	307 442,6	10,3%
Algarve	1 698 152,4	1 808 961,3	6,5%
RA Açores	230 955,2	255 012,2	10,4%
RA Madeira	761 063,1	893 650,5	17,4%

Pe - Valor preliminar
Po - Valor provisório

Balança Pagamentos: viagens e turismo

var. anual (%)



Não obstante, o saldo da balança de Viagens & Turismo registou em 2025 o seu valor mais elevado de sempre, 21.975 milhões de euros, aumentando 5,1% face a 2024. O peso do saldo da Balança do Turismo no saldo da Balança de Serviços manteve-se estável face a 2024, nos 66%. Este desempenho permitiu manter o peso do saldo da Balança de Turismo em percentagem do PIB nos 7,2%

2. Cenário para 2026

Desenhámos um cenário para a evolução do setor em 2026 ancorado nos últimos dados, na observação de dinâmicas e também em algum *know how* de fontes externas. O nosso cenário foca-se na previsão acerca da evolução do número de hóspedes no global e adicionalmente decompondo por agregados geográficos selecionados.

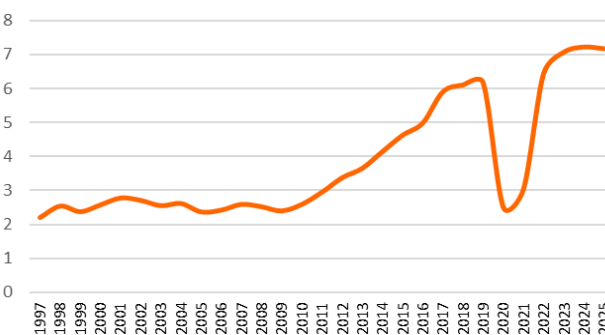
Partimos de um cenário “endógeno” (aquele que existiria em 2026 *ceteris paribus* decorrente dos dados e das dinâmicas observadas) e considerámos à posteriori alguns efeitos “exógenos” aos quais atribuímos um peso/impacto como forma de *add-on*, para chegar aos números finais.

De acordo com as Nações Unidas o setor a nível global deverá crescer entre 3% a 4% em 2026¹ alavancado na recuperação do turismo na Ásia e Pacífico, na manutenção de condições económicas globais favoráveis, na continuação da redução da inflação dos serviços turísticos, e, assumindo que os conflitos geopolíticos não se intensificam. A expectativa de um painel de especialistas numa *survey* desta organização aponta para um ano positivo embora abaixo das que eram registadas na mesma *survey* para 2025.

No nosso cenário “endógeno” estimámos um crescimento global dos hóspedes em Portugal de 3,4% em 2026, na metade inferior do intervalo entre 3% e 4%. Para este racional concorrem diversos aspetos. Primeiro, a posição no ciclo. Enquanto o turismo noutras partes do globo está ainda numa fase de expansão/recuperação forte pós-Covid, em Portugal esse caminho já foi trilhado (entre os países da UE somos dos que tem maior variação face a este período) e encontramos-nos numa fase de consolidação. Por outro lado, o *value for money* continuará a ser a principal preocupação dos viajantes, e Portugal nesta matéria não compara bem num dos termos da equação, quando olhamos ao fator preço². Por fim, o desempenho com dinâmica e *outlook* fortes em alguns países da bacia do mediterrâneo que concorrem diretamente com Portugal – Albânia, Malta, Montenegro e Turquia.

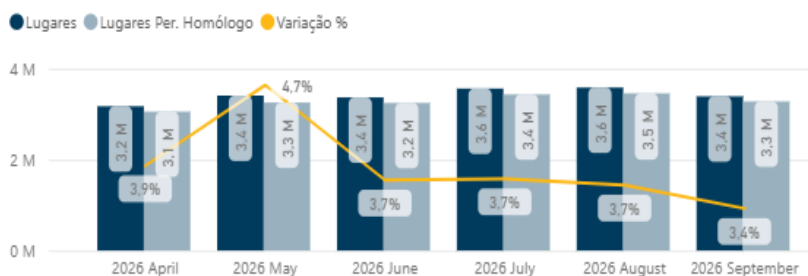
A evolução do número de voos nos aeroportos nacionais, *proxy* para a evolução do turismo internacional, apresenta-se coerente com esta visão, registando-se em janeiro um crescimento homólogo de 3,3%. A capacidade aérea também tem aumentado já observando dados de 2026. Em janeiro, o número de rotas e lugares aumentaram em termos homólogos 4,5% e 4,0%, respetivamente. Em fevereiro 2,9% e 1,8%. O *forecast* para o número de lugares que consultámos no “TravelBI” (do Turismo de Portugal) apontam para crescimentos homólogos acima de 3% na época alta.

Balança de pagamentos: saldo do Turismo
em % do PIB



Fonte: BPI Research, com base nos dados do BdP.

Forecast de lugares nos próximos 6 meses



¹ vide World Tourism Barometer – volume 24, Issue 1, January 2026. NOTA: estudo prévio ao conflito no Irão

² vide Focus “A posição de Portugal no Índice de Desenvolvimento das Viagens & Turismo” no relatório IM09 de 2024

Um *add-on* que considerámos ao valor global da previsão final está associado à **expansão da oferta hoteleira**. De acordo com os dados do Turismo de Portugal (“TdP”), os hotéis a abrir num futuro próximo cifram-se em 76 unidades, às quais correspondem 4.268 quartos e 8.154 camas. O número de hotéis de 4 e 5 estrelas são equiparados (24 e 22, respetivamente) e representam 61% dos novos hotéis (71% das novas camas), o que parece reafirmar a orientação para segmentos mais altos. Já a Lodging Econometrics³ indica que Portugal é o quinto país europeu com mais projetos hoteleiros em pipeline - 111 projetos - e Lisboa como a terceira cidade com maior pipeline - 37 projetos, atrás apenas de Londres e Istambul.

Pipeline de novos hotéis

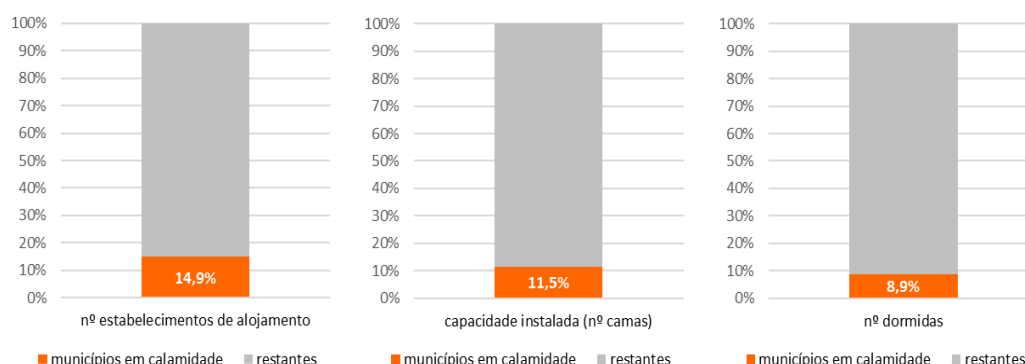
	1 estrela	2 estrelas	3 estrelas	4 estrelas	5 estrelas	Total
nº hotéis	4	8	18	24	22	76
nº camas	125	457	1755	3248	2569	8154
nº quartos	89	232	1017	1672	1258	4268

Fonte: BPI Research, com base nos dados do Turismo de Portugal (Projetos de Empreendimentos Turísticos com Parecer Favorável do TdP e com data de despacho em 2024 e 2025 (até Novembro)).

Tomando então como referência o pipeline de quartos do TdP, a concretização destes hotéis traduzir-se-ia num aumento total de capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico de 2% (e de 3,6% da capacidade de alojamento dos Hotéis). Como *assumption* admitimos a entrada de 20% do *pipeline* do TdP a operar em 2026 e com uma taxa de ocupação de 50%, resultando num incremento de turistas de 0,2%.

O outro *add-on*, neste caso, a subtrair ao “crescimento endógeno”, prende-se com o **efeito das tempestades** e cheias que se fizeram sentir no final de janeiro e fevereiro no território nacional. Neste contexto, foi declarada situação de calamidade em 68 municípios que concentram 17% da população residente. Nestes municípios em termos setoriais a Agricultura & Pescas e a Indústria & energia têm o maior peso relativo no pessoal ao serviço e volume de negócios. A Indústria & energia e o Comércio têm maior expressão no número de empresas. No entanto, o setor do alojamento turístico não é negligenciável. Em 2025 estes municípios concentravam 14,9% dos estabelecimentos em atividade (1.263 unidades), 11,5% da capacidade instalada (58,3 mil camas) e 8,9% das dormidas no país (7,3 milhões).

Representatividade dos municípios em calamidade no setor do turismo



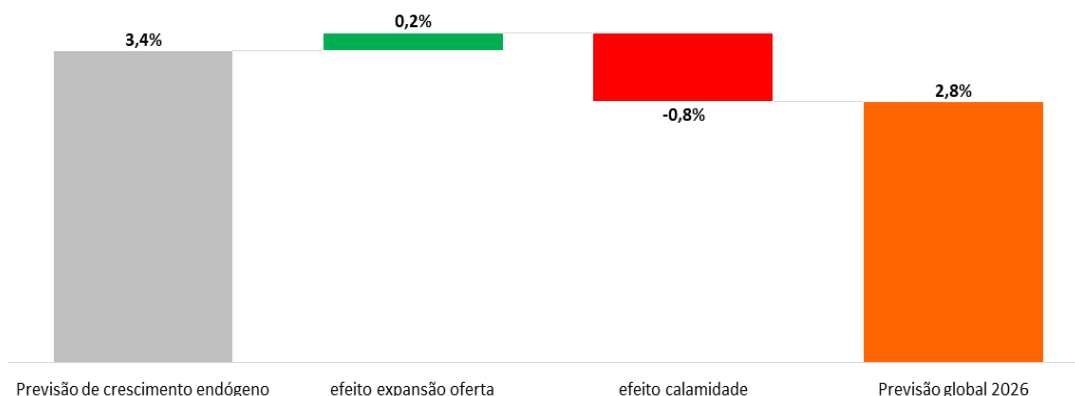
Para estimar este efeito considerámos o número de hóspedes destes municípios em 2025 com as seguintes *assumptions*:

- 1) quebra de 100% dos hóspedes em Fevereiro nos concelhos em calamidade da região de Leiria;
- 2) quebra de 70% de hóspedes nos concelhos em calamidade na região de Leiria em Março, Abril e Maio;
- 3) quebra de 80% dos hóspedes em Fevereiro nos restantes concelhos em calamidade excluindo os da região de Leiria.

Estas *assumptions* assentam no facto da devastação na região de Leiria ter sido superior, com uma destruição que foi além das situações de cheia registadas em outros locais, pelo que a retoma da normalidade do setor será mais alongada no tempo. Em conjunto, subtraem ao número de hóspedes 0,1%, 0,2% e 0,5%, respetivamente, totalizando um *add-on* de -0,8% ao “cenário endógeno”.

³ Q2 2025 Hotel Construction Pipeline Trend Report for Europe

Previsão para o crescimento de hóspedes em 2026

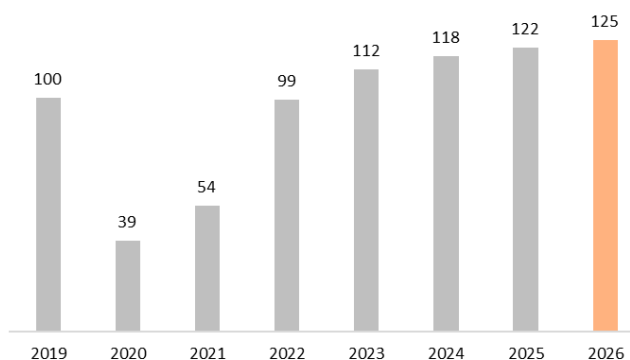


Assim, a nossa **previsão para a evolução do número de hóspedes em 2026 é de 2,8%**, uma ligeira desaceleração face aos 3% registados em 2025.

Por geografias, o cenário assume um **crescimento dos hóspedes residentes na ordem dos 3%** (4,7% em 2025) atento à expectativa de moderação do crescimento nos salários reais e ao movimento de busca por *value for money*, que poderá desviar algum turismo para o estrangeiro ou para soluções de alojamento não abrangidas pelas estatísticas do INE que tomamos como base para as previsões⁸. O conflito no Médio Oriente poderá encarecer alguns destinos mais longínquos em benefício do turismo interno, e também por isso a nossa previsão para o crescimento dos hóspedes residentes é mais forte do que a de crescimento dos hóspedes não residentes.

No lado dos **não residentes**, mercados emissores do E.U.A. e Canadá deverão continuar a moderar o seu ritmo de crescimento, com incremento de +2% e +3%, respetivamente. Esta moderação assenta sobretudo na ocorrência de um grande evento desportivo que abrange os dois países (Mundial de Futebol de 2026) e que deverá dinamizar o turismo interno. Neste comportamento também está incorporado a perspetiva de abrandamento do turismo de longo curso decorrente do encarecimento do *jet fuel* (associado ao conflito em curso no Irão).

Numero de hóspedes
(2019 = nível 100)



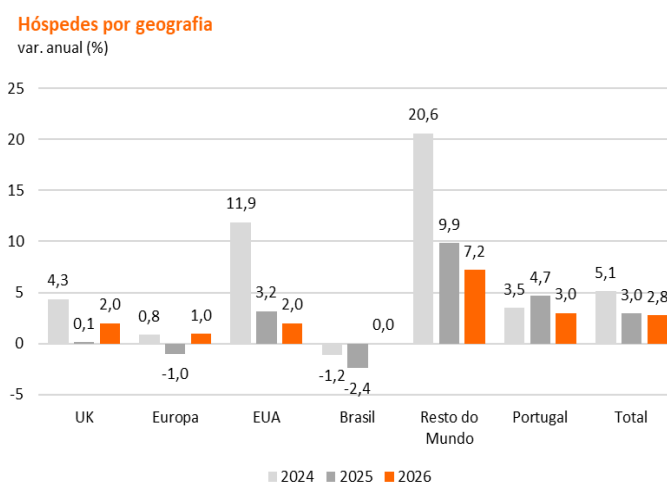
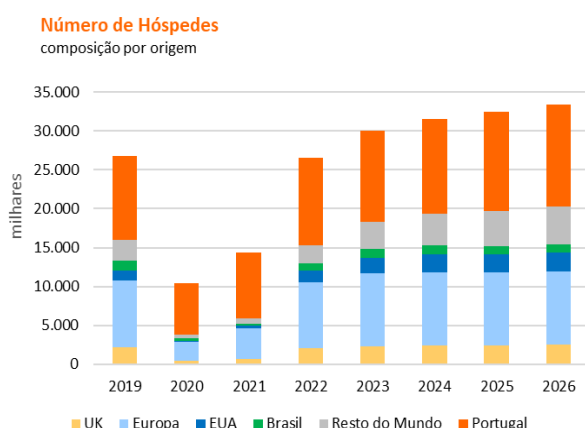
Para a generalidade dos mercados emissores dos países europeus assumimos um crescimento de 2% mas mais fraco em Espanha, França e Itália, onde assumimos estabilização no número de hóspedes face a 2025. Com efeito, França tem vindo a registar quebras nos últimos dois anos e nos mercados de Espanha e Itália também se verificou uma quebra em 2025. No caso de particular da Itália o evento dos Jogos olímpicos de Inverno também deverá dinamizar o turismo interno por contrapartida do turismo para o estrangeiro. Estes pressupostos resultam num incremento do turismo por parte dos principais mercados emissores europeus (excluindo UK) de 1%. No caso destes mercados emissores europeus, consideramos que o efeito do conflito no Médio Oriente poderá ser positivo para o turismo português. O conflito reduz o potencial de viagens destes mercados emissores para destinos mais longínquos, nomeadamente asiáticos, beneficiando as viagens Intra continente europeu. Isto ajuda a justificar o estancar de quebras no número de hóspedes oriundo dos importantes mercados que referimos.

Por outro lado, os “Outros mercados”, que inclui mercados de menor expressão (europeus e de outras geografias), deverá continuar com uma dinâmica de crescimento decorrente do processo de aposta estratégica

⁸ no caso do AL as séries só contemplam estabelecimentos com pelo menos 10 camas ((limiar estatístico previsto no Reg. UE 692/2011))

do TdP⁹ em mercados de maior potencial económico (além dos EUA e Canadá) como o México, Coreia do Sul, Japão e Austrália.

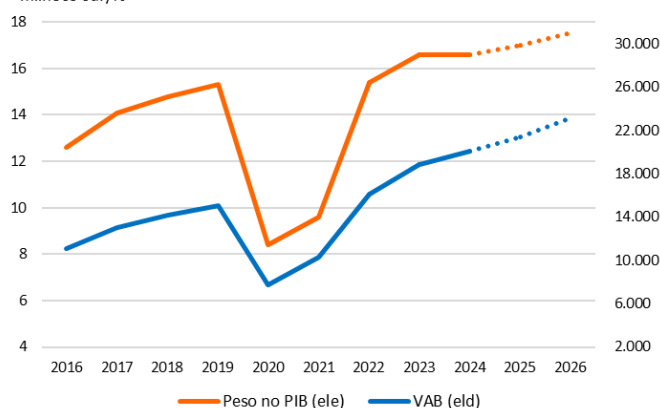
O crescimento esperado das viagens *outbound* por parte de mercados emergentes também ajudará a reforçar a dinâmica desta “fatia”, em que assumimos um crescimento anual de 8%. Acresce a isto o reforço de conectividade aérea através da captação de novos voos. Ainda assim, o ritmo de crescimento que consideramos é inferior ao registado em 2025, ponderando a já mencionada possibilidade de encarecimento das viagens de longo curso.



Os últimos dados da conta satélite do turismo que dispomos referem-se a 2024. Nestes, estima-se que o consumo turístico tenha representado **16,6% do Produto Interno Bruto (PIB)**, mantendo o peso relativo no PIB observado em 2023. O Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) e o VABGT atingiram os €47,2 mil milhões e 20,1 mil milhões, respetivamente, o que representou um aumento em termos nominais de 6,5%.

Atendendo a que já temos dados para o PIB, VAB e exportações do Turismo para todo o ano 2025 e projeções do Turismo e PIB para 2026, através de modelos econométricos tentámos fazer uma aproximação à evolução do VAB do Turismo e peso do turismo no PIB. Assim, **esperamos que o turismo em 2025 tenha voltado a aumentar o seu peso no PIB (de 16,6% para 17%) e que continue a fazê-lo em 2026 (para 17,5%),** atingindo nesse ano um VAB de 23,1 mil milhões de euros.

Portugal: VAB do Turismo e Peso do Turismo no PIB
milhões eur/%



Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE. Nota: os dados de 2025 e 2026 referem-se a previsões do BPI Research.

BPI Research, 2026
Tiago Alexandre Correia

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA INFORMATIVA” DO BPI

Publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis. O Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

⁹ Na sequência da reunião do Conselho Estratégico para a Promoção Turística (CEPT) no início de 2026